Anno de 1845. Terça feira 29 de Julho. Anno XX N. 165.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. po quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua nova a 4 as 2 h. e 10 min. da tarde.
Crescente a 12 aos 3 minutos da tarde.
Lua cheia a 19 as 3hor. e 43 min. da man.
Mingoante a 26 a 1 hor. da minhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 min. da tarde.
Segunda aos 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda S. Innocencio, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
29 Terça S. Martha, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
30 Quarta S. Rufino, aud. do J. de D. da 3. vara.
31 Quinta S. Ignacio, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
1 Sexta S. Pedro, aud. do J de D. da 1. v. do civel, e dos J. dos Feitos.
2 Sabbado S. Estevão, aud. do J. de D. da 2. vara.
3 Domingo S. Hermillo.

CAMBIOS NO DIA 28 DE JULHO.

Cambio sobre Londres 25 d. p. 1$ a 60 d.				
» » Pariz 370 réis por franco.				
» » Lisboa 120 a 125 por c. pr. p. m.				
Desc. de let. de boas firmas 1 ½, 1 ¾ p. %.				
Ouro - Onças hespanholas	31$500	a	31$800	
» Moeda de 6$400 vel.	18$000	a	18$100	
» » de 6$400 nov.	17$800	a	18$000	
» » de 4$000 . .	9$400	a	9$600	
Prata - Patacões	1$860	a	1$880	
» Pesos Columnares .	1$980	a	2$000	
» Ditos Mexicanos .	1$940	a	1$960	
» Moedas de 2 patac.	1$780	a	1$800	
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DO CORRENTE.

Officio—Ao commandante superior interino da guarda nacional de Goianna, para que declare, quaes os motivos, por que não tem dado posse ao commandante nomeado para o respectivo segundo batalhão; e determinando, expeça suas ordens, para que quanto antes ella se verifique.

Ditos—Ao procurador da corôa, e ao juiz dos feitos da fazenda, exigindo informação á cerca de um officio do procurador fiscal interino da thesouraria da fazenda

Dito—Ao delegado supplente do Limoeiro, scientificando o de haverem sido entregues á seus pais, por não estarem no caso do artigo 10 das instrucções de 30 de janeiro ultimo, os recrutas Luiz Augusto dos Santos e João José da Silva; e recommendando-lhe a exacta observancia das citadas instrucções.

Dito—Ao consul hollandez, accusando remessa d'uma copia do officio, em que o presidente do Ceará dá parte do naufragio da barca hollandeza *João Henrique*.

Dito—Ao chefe de policia interino, enviando, para serem distribuidos pelos delegados das diversas comarcas da provincia, alguns exemplares das instrucções de 30 de janeiro de 1841, sobre o recrutamento voluntario para os corpos d'armada e arsenaes de marinha; e recommendando-lhe, chame a attenção daquellas autoridades sobre o que vem alli disposto a respeito dos menores.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, determinando, faça desembarcar do *Transporte Nacional n.º 1* o guarda-marinha Manoel Joaquim de Castro e Costa, que, em cumprimento d'ordem superior, vai servir na divisão naval do Norte.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, communicando que vai endereçar á secretaria de estado respectiva os seus officios de numeros 69 a 72.

Dito—Ao encarregado da agencia dos vapores, declarando, que, findo o prazo do estylo, póde fazer seguir para o Sul o vapor *S. Sebastião* —Expedirão-se as precisas ordens, para que no mesmo vapor fossem transportados para as Alagôas os soldados desertores Francisco Thomaz e Anselmo Gomes da Costa; e communicou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao presidente da relação, pedindo o seu parecer sobre um requerimento de João Coêlho da Silva.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, ordenando, faça remetter pelo vapor *S. Sebastião* os saccos de bactilha e as espoletas, que se mandárão promptificar para as Alagôas; e exigindo a conta da respectiva despeza. - Preveniо-se o presidente das Alagôas da remessa desses artigos bellicos.

EXTERIOR.

REPUBLICA DO PARAGUAY.
Assumpção, 3 de maio de 1845.
(*Continuação da primeira parte* (*)).

O que expozemos no nosso primeiro numero era mais que bastante para demonstrar que o Paraguay, desde os primeiros fundamentos das nacionalidades americanas, se constituio independente, tanto da Hespanha como de Buenos-Ayres O tratado de 12 de outubro de 1811 por si só o prova exuberantemente, e muito mais quando se reflexiona sobre a natureza e declaração expressissima da correspondencia official, que extractamos e que servio de base á convenção.

Certamente os officios publicados de 20 de julho e de 28 de agosto de 1811 nada deixão a desejar. Pelo primeiro, a nossa illustre patria declarou positiva e terminantemente ao governo de Buenos-Ayres, que estava prompta a entender-se com elle em prol da causa commum da liberdade americana, mas debaixo da clausula de reconhecimento da sua independencia e soberania; pelo segundo, prestou-se Buenos-Ayres a essa irrevogavel condição, com a unica exigencia de estipular entre si uma alliança; e com esse duplicado fim acreditou uma legação para tratar com o Paraguay.

Como os ministros argentinos quizessem apresentar-se antes de se ter recebido a resposta definitiva de Buenos-Ayres, que garantisse a condição *sine qua non* do reconhecimento da independencia, suspendeo se a sua admissão, que só foi concedida depois do reconhecimento desse importante preliminar. Os officios, que deixamos extractados, de 9 e 12 de setembro assim o comprovão. Temos ainda outros documentos de summa importancia, e que por si sós. prescindindo do tratado de 12 de outubro, produzirião a demonstração mais completa da independencia paraguaya.

No officio já mencionado de 20 de julho de 1811, disse o nosso governo ao de Buenos-Ayres, que estava prompto a entender-se e a alliar-se com elle, impondo entre outras condições a quarta, isto he, que os actos do congresso argentino não obrigarião ao Paraguay senão quando este os approvasse e tornasse proprios. O governo argentino, no citado officio de 28 de agosto, concordando desde logo em todas as demais condições, e sem impugnar a quarta, pedio somente que essa ficasse pendente da deliberação do congresso nacional. Julgar-se-ha que o Paraguay desistio deste principio tutelar da sua independencia? Não, nunca.

Pouco depois, mais bem avisado o governo argentino e considerando, que a independencia do Paraguay já não era um facto que podesse admittir discussão, pois que repousava sobre a vontade decidida e soberana do seu povo; e que seria uma loucura oppôr-se a ella, pois que infallivelmente se viria a verificar, sendo a unica differença perder Buenos-Ayres um alliado e adquirir um inimigo que podia ser tanto mais terrivel, quanto era solicitado por Montevidéo e pela côrte portugueza para uma liga que poria Buenos-Ayres em perigo, apressou-se a remover esse unico estorvo que poderia pôr em duvida as suas vistas, ou embaraçar a desejada alliança, e dirigio ao governo do Paraguay o officio seguinte:

« Este governo considerou as quatro proposições de V. S. como resultado de um discernimento justo e livre dos direitos dos povos; e crê que jámais deve duvidar-se dos principios universaes que fundão a quarta proposição. Nesta intelligencia tem por iguaes e por uns os principios e sentimentos que o animão, e que animão a V. S.; e, estando concorde nelles, não duvida que cooperará com toda a promptidão e efficacia, que esteja ao seu alcance, contra os riscos em que possa achar se a patria compromettida, tanto nessa provincia, como em todas as provincias unidas: do que a V. S. se dará opportunamente parte.

« Encarrega se mui especialmente a V. S., que accelere a sua communicação com os commissarios representantes D. Manoel Belgrano e doutor D. Vicente Atanasio Echeverria. A isso urge imperiosamente a face politica, que hoje apresenta a Europa; pois a um juizo recto inspira mais temores que esperanças a respeito destas provincias.

« Não permitte o tempo communicar a V. S. um manifesto da côrte do Brasil, que descobre plenamente todas as vistas que substancialmente se reduzem a restabelecer com maior rigor o systema colonial de toda a America Hespanhola debaixo do seu dominio. Buenos-Ayres, 1.º de outubro de 1811.—*Feliciano Antonio Chiclana, Manoel de Sarratea, João José Paso.*— Srs. presidente e vogaes da junta provincial do Paraguay. »

Respondendo a este importante officio diz o governo do Paraguay em 27 de outubro de 1811:

« He para nós mui satisfactorio vêr a uniformidade de principios e de sentimentos de V. Exc. com os que tinha adoptado e proposto esta junta em officio de 20 de julho proximo passado. V. Exc. deo assim a prova mais energica e expressiva de moderação e de respeito para com os direitos sagrados dos homens; e certamente não será este rasgo o menos capaz de caracterisar o profundo descernimento de V. Exc.

« Os Srs. representantes D. Manoel Belgrano e doutor D. Vicente Atanasio Echeverria já terão communicado a V. Exc. o tratado concluido, em virtude da sua commissão, e segundo os principios justos e liberaes que nos tinha annunciado a excellentissima junta, quando reconheceu a nossa independencia na sua resposta de 28 de agosto anterior.

« Assumpção, 27 de outubro de 1811. Fulgencio Yegros, doutor José Gaspar de Francia, Pedro Juan Cavallero, Fernando Mora, vogal secretario. »

A' vista de documentos desta natureza, ainda quererá Buenos-Ayres pôr em problema o reconhecimento da independencia paraguaya? Não será um escandalo, despeito e insulto publico irrogado á intelligencia e dignidade das nações que considerão a republica como um membro da sua grande familia? Com mais razão lhe poderião dizer a Inglaterra, o Brasil, Bolivia, Chile, Montevidéo e a côrte de Roma: vós dizeis que o vosso reconhecimento da independencia do Paraguay nada vale; *mas a vossa opposição ainda vale muito menos.*

Na verdade, convencionado expressa e solemnemente que, nem o governo de Buenos Ayres, nem o congresso das provincias federadas terião intervenção alguma, quanto mais jurisdicção, sobre a nossa patria, que dependencia a póde ligar á Confederação? Como deixar de confessar a sua soberania? Será porque existe uma alliança? Não; porque a alliança das nações não destroe, antes confirma a sua independencia. Será porque o Paraguay podia, e ainda póde adoptar alguma lei sabia que o congresso argentino promulgue? Não; porque todas as nações pódem e devem adoptar as instituições illustradas de outros povos, quando fórem applicaveis e vantajosas ás suas circumstancias peculiares, como frutos já maduros do pensamento e elementos de felicidade publica.

Um dos primeiros passos da independencia do Paraguay foi a exigencia que o seu governo fez em 19 de março de 1812, para que o de Buenos-Ayres lhe mandasse todas as causas civis e criminaes que anteriormente tinhão sido remettidas para alli por appellação, ou por qualquer outro titulo, allegando — «que, separadas « as jurisdicções em virtude da independencia accorda« da nos tratados, deve reassumir esta junta o conheci« mento dos ditos negocios... » —E o governo de Buenos-Ayres accedeo sem demora, mandando fazer a devolução em 20 de abril seguinte, e pedindo que o governo paraguayo remettesse tambem ao governador de Corrientes as causas que pertencião áquelle districto, e que paravão nesta capital d'Assumpção.

Ainda nenhuma provincia da Confederação tinha conseguido determinar a natureza e extensão dos laços com que se ligaria a Buenos-Ayres, quanto mais tratar da sua independencia, e ja Paraguay extremava e separava completamente do governo da Confederação Argentina a sua ordem publica, a sua jurisdicção e a sua economia administrativa em todos os seus ramos.

Se tudo isto, se a confissão repetida por Buenos-Ayres de que entre os dous povos nenhum outro vinculo havia senão o da alliança; e finalmente se a ausencia de todo e qualquer acto de jurisdicção sua pelo largo espaço de trinta e cinco annos; não bastão para provar a independencia do Paraguay na opinião da *Gazeta* ou do governo actual de Buenos-Ayres, então devemos abandonar essa tão desvairada opinião *tamquam ratiane destituta.*

Teremos ainda de ver outros documentos posteriores, pelos quaes se mostra que os differentes governos da Confederação não só considerárão sempre ao Paraguay como um estado separado, senão que até se aproveitárão desse facto para impôrem, sobre seus fructos, tributos superiores aos das provincias unidas, tributos excessivamente pesados.

Em conclusão o Paraguay he um estado independente e soberano, e como tal solemnemente reconhecido por Buenos-Ayres.

SEGUNDA PARTE.

Alliança entre os estados do Paraguay e de Buenos-Ayres.

Tendo já dado, em extracto, as principaes estipulações do tratado de 12 de outubro, passamos a publical-o integramente como promettemos no n. 1., para que seja conhecido e meditado em todas as suas partes e disposições. He do theor seguinte:

CONVENÇAÕ

entre as Exmas. juntas governativas de Buenos-Ayres e do Paraguay.

« Os abaixo assignados, presidente e vogaes da junta desta cidade da Assumpção do Paraguay, e os representantes da Exma. junta estabelecida em Buenos-Ayres e associada aos deputados do Rio-da-Prata, tendo sido mandados com plenos poderes para o fim de accordar as providencias convenientes á união e felicidade commum de ambas as provincias e demais confederadas, e de consolidar o systema de nossa regeneração politica; tendo ao mesmo tempo presentes as communicações feitas por parte desta dita junta do Paraguay, em 20 de julho p. p., á citada Exm. junta, e as ideias beneficas e liberaes que animão a esta junta, guiada sempre pelos seus constantes principios de justiça, de equidade e de igualdade, manifestados na sua resposta official de 28 de agosto p. p., temos ajustado e concordado, depois de madura reflexão, nos artigos seguintes:

« Art. 1.º Achando-se esta provincia do Paraguay em urgente necessidade de auxilios para manter uma fôrça effectiva e respeitavel, para sua segurança e para poder repellir e fazer frente ás machinações de todos os inimigos internos ou externos do nosso systema, concordamos unanimemente que o tabaco da real fazenda existente nesta mesma provincia se venda por conta della, e o seu producto se applique áquelle sagrado objecto ou outro de sua analogia, segundo o prudente arbitrio da propria junta desta cidade da Assumpção, ficando, como effectivamente fica, extincto o estanque desta especie e conseguintemente de livre commercio para o futuro.

« Art. 2.º Que igualmente o peso forte de sisa e arbitrio que até agora se pagava na cidade de Buenos-Ayres por cada terço de herva que sahia desta provincia do Paraguay, se cobre de ora em diante nesta mesma cidade da Assumpção com applicação especial aos mesmos objectos indicados; e para que esta determinação tenha para o futuro o devido effeito, se farão opportunamente as convenientes prevenções, na intelligencia de que, sem prejuizo dos direitos desta provincia do Paraguay, poderá para os mesmos fins estabelecer a Exma. junta algum imposto moderado á introducção de seus fructos em Buenos Ayres, sempre que uma necessidade urgente o exija.

« Art. 3.º Considerando que he mais regular e justo que o direito de alcavalas se satisfaça no lugar da venda, não se cobrará nesta provincia do Paraguay alcavala alguma do consumo que se faça na de Buenos-Ayres dos effeitos ou fructos que se exportarem desta provincia d'Assumpção Tão pouco para o futuro se cobrará anticipadamente alcavala na dita cidade de Buenos-Ayres e nas mais de sua dependencia sobre as vendas que nesta provincia do Paraguay se effectuarem de quesquer generos que para ella se conduzirem, entendendo-se que,

(*) Vide *Diario* n.º 152.

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

TERCEIRA PARTE.

XXXIV.

O ETNA.

O cabo Tyndaro, onde o brigue devia esperar a rainha, está situado sobre a costa septentrional da Sicilia. Era necessario, para lá chegar em linha recta, atravessar o Etna, e depois um terreno agreste cortado de profundos vallados, erriçado de asperas montanhas e quasi inteiramente despovoado: esta ultima circumstancia era decisiva para Carolina, que na actual situação, temia toda a especie de encontro, e preferia as mais duras fadigas ao perigo de vêr descobrir o seu incognito. Quanto a voltar á Catania, nisso não pensava ella, e antes estimava o incidente que a dispensava de atravessar segunda vez essa cidade. Quem sabe se a nova experiencia teria o resultado da primeira. Accrescentemos que os receios exprimidos pelo *Alter Ego* de Castroné estavão longe de ser chimericos. Não só os passos da rainha terião sido observados, mas até se esperava por ella em Catania para faze-la passar por um interrogatorio em forma. Não era porque se suspeitasse sua verdadeira qualidade: tomavão-na pelo que ella se havia dado, mas esperavão tirar della esclarecimentos sobre o brigue suspeito, que a havia conduzido, e que não tinha feito mais que apparecer e desapparecer. A nova combinação cortava por uma vez todas as difficuldades, prevenia todos os perigos.

O sol havia marchado durante a conversação da rainha com Castoréo, todavia estava ainda bastante alto quando se elles separárão, para deixar a esperança de poder transpor a eminencia e toda a região deserta do volcão. O guia que a havia conduzido de Catania devia conduzi-la até a primeira villa do reverso da montanha. Nossos leitores se hão de recordar que alem da sua camarista, a sua comitiva só se compunha dos dous homens do brigue, que lhe servião de escolta, e a terião seguido aos confins da terra.

A gruta do eremita, a quem restituiremos seu nome de irmão Bruno, estava situada na extremidade dos bosques; isto he no ultimo limite da vegetação, da vida; além nada mais ha, nada senão o deserto e a morte. As primeiras milhas fizerão-se sem muitas difficuldades; o terreno, ao principio assaz firme, offerecia aos cavallos e mulas sufficiente resistencia para assegurar-lhes a marcha; algumas vezes somente havia alguma neve a atravessar, que vão multiplicando-se a proporção que se vai aproximando dos altos pincaros. Em outros lugares está a neve coberta pela lava, e conservada por ella annos inteiros. O tempo estava perfeitamente sereno, o sol radiante e o ar tão transparente, que se descobria a ilha de Malta, com a vista. A tranquillidade do ar, o esplendor do céo tornavão ainda mais lugubres e mais terriveis pelo contraste a esterilidade e desolação dessas malditas regiões.

Costeárão primeiro o temivel Valle do Boi, incommensuravel abismo cujas paredes são talhadas a pique, e as vastas profundezas cheias de escorias negras e de betume liquido. Um pouco mais longe se abre outro vallado, outro abismo, chamado Cisterna, e que he formada de lavas sobrepostas em camadas regulares especie de escalla graduada, onde póde a sciencia estudar a idade do volcão. Hervas seccas, alguns definhados arbustos, ultimos esforços, esforços impotentes de uma natureza cançada de destruição, vegetão com custo nas ultimas bordas do precipicio, tudo o mais he de uma horrivel aridez. Não he ahi uma das boccas do inferno, como dizem os pastores, he o inferno mesmo: a melancolica fantasia de Alighiere nada inventou: o volcão poz ante elle a scena que descreveo, não teve mais que copiar para incutir o terror nas almas timoratas e nas imaginações supersticiosas. O Etna he o inferno do Dante voltado as avessas: primeiro o bosque, depois as regiões do enxofre, do fogo, e as geadas eternas. Cada circulo da Civita Dolente tem o seu correspondente e o seu typo em um dos circulos da Montanha infernal. A unica differença he que a natureza lançou no espaço, o que o poeta enterrou nas entranhas da terra.

Continuava a caravana a subir; a rainha ia silenciosa, e todos os mais imitavão o seu silencio; vagueavão-lhe os olhos ao acaso sobre os horrores sublimes que a ladeavão, sem communicar á ninguem as suas impressões, nem mesmo á sua camarista. O terreno ao principio firme, havia-se tornado frocho e movediço: marchava-se na areia e cinzas; as cavalgaduras enterravão-se á cada passo, algumas vezes ate os joelhos. Avançava-se vagarosamente e o sol descia depressa. Deste modo se andou, não sem grande trabalho, ainda algumas milhas; em fim attingio-se a chã superior, o Piano-del-Lago, onde está edificada a Torre do Philosopho. A palavra torre aqui he um pouco exagerada, por quanto esta ruina famosa se reduz a um quadrado de tijolos, que apenas se elevão á algumas polegadas do terreno. O seu destino he um problema, que dezoito seculos de controversia não teem podido resolver. Querem uns que tenha sido observatorio, outros uma vigia dos Sarracenos ou dos Normandos; pretendem estes que foi um templo de Vulcano, aquelles uma simples casa de refugio, feita na epocha em que o imperador Adriano fez a ascenção do Etna. A opinião vulgar em fim, a mesma que lhe fez dar o actual nome, he que ella foi levantada em honra d'Empedocles, ou por elle mesmo quando se retirou, como Castoréo, a essas augustas alturas, onde Platão veio meditar por sua vez. Accrescenta-se ate que cioso de fazer acreditar ao mundo que os deoses o tinhão arrebatado ao céo, Empedocles levou o heroismo do orgulho a ponto de se precipitar no seio da cratera; mas vêde a fatalidade! o volcão vomitou as sandalias do philosopho, que frustrado por isso das honras posthumas que esperava, perdeo os beneficios do seu vaidoso suicidio, e ficou simples mortal como d'antes. Era ser desgraçado, mas a sua logração não desanimou seus successores: a raça dos Empedocles não está extincta; quantos philosophos ainda hoje se julgão deozes, para se dispensarem de serem homens! Sublimes reveladores, escondei bem vossas sandalias!

A torre do Philosopho marca o ponto culminante do Etna, menos todavia a cratera que o domina, e que tem a figura de um cone truncado. A cratera he como a goela do monstro; he por alli que elle mugindo vomita torrentes de fumo e de chammas, que alternadamente abrazão ou embacião o céo. Ao chegar alli Carolina voltou-se para medir o espaço que havia percorrido, e para lançar pela ultima vez os olhos sobre o mappa immenso desdobrado á seus pés. Ainda que sempre o mesmo, o ponto de vista havia mudado de aspecto com as alterações procedentes da posição do sol. As partes da ilha que de manhãa se achavão illuminadas estavão agora na sombra, e outras que então jazião nas trevas se achavão esclarecidas. Tal he o prestigio e variedade das grandes vistas de montanhas, que ellas se modificão a cada instante do dia, segundo os accidentes da atmosphera e da luz. Era o espectaculo menos radiante, porem mais sereno, mais encoberto; menos vivas e menos variadas, as cores da paisagem se fundião harmoniosamente nas desbotadas cores do céo.

(*) Vide *Diario* n.º 161.

sem o prejuizo dos direitos desta provincia, poderá ajustar-se este ponto no congresso.

« Art. 4.º A fim de precaver quanto seja possivel toda a desavença entre os moradores de uma e outra provincia, por motivo das differenças occorridas á cerca da jurisdicção do partido chamado de Pedro Gonzales, que está situado deste lado do Paraná, continuará por agora na fórma em que actualmente se acha, e por isso se ordenará ao cura das enseadas da cidade de Corrientes que não faça novidade alguma nem se ingira no espiritual do dito partido, na intelligencia de que em Buenos-Ayres se accordará com o Exm. Sr. bispo o que fôr conveniente para o cumprimento desta disposição interina, em quanto com mais conhecimento se não estabelece no congresso geral a demarcação fixa de ambas as provincias por aquelle lado, devendo no demais ficar tambem por agora os limites do Paraguay na fórma em que actualmente se achão, encarregando-se conseguintemente o seu governo de policiar o departamento da Candelaria.

Art. 5.º Em consequencia da independencia em que fica esta provincia do Paraguay da de Buenos-Ayres, conforme o que se convencionou na citada resposta official de 28 de agosto p. p., tão pouco a Exma. junta fará reparo no cumprimento e execução das outras deliberações tomadas por esta do Paraguay em junta geral, conforme as declarações do presente tratado; e debaixo destes artigos, desejando ambas as partes contratantes estreitar cada vez mais os vinculos e empenhos que unem e devem unir ambas as provincias em uma federação e alliança indissoluvel, se obriga cada uma pela sua, não só a conservar e cultivar uma amizade solida, sincera e perpetua, senão tambem a auxiliarem-se, e cooperarem mutua e efficazmente com todo o genero de auxilios, segundo permittão as circumstancias de cada uma, sempre que os exija o sagrado fim de anniquilar e destruir qualquer inimigo que intente oppôr-se aos progressos da nossa justa causa e commum liberdade.

« Em fé de tudo o que, com os mais sinceros protesto de que estes estreitos vinculos unirão sempre em doce confraternidade a esta provincia de Paraguay e ás mais do Rio-da-Prata, fazendo para este fim entrega dos poderes indicados, assignamos esta acta em duplicata com os respectivos secretarios, para que cada parte conserve a sua.

» Feita nesta cidade da Assumpção aos 12 de outubro de 1811. — *Fulgencio Yegros, dr. José Gaspar de Francia, Manoel Belgrano, Pedro João Cavallero, dr. Vicente Echeverria, Fernando de la Mora*, vogal secretario, *Perro Fernando de Cavia*, secretario.

Constituido assim o Paraguay em estado independente, o tratado de 12 de outubro, que acabamos de publicar, foi o unico vinculo que ficou unindo-o a Buenos-Ayres. Este tratado estipulou uma alliança entre os dous povos, e no seu artigo 5.º exprimio bem claramente a natureza, termo e extensão de tal alliança. Ella foi *especial*; porque se destinava unicamente a garantir a independencia e a emancipação commum: *temporaria*; porque, obtido e consummado, como foi, esse fim, de facto e de direito ficou extincta: e finalmente foi *indefinida*, quanto á prestação de auxilios; pois que, além de não designar o seu quantitativo, deixava-os inteiramente dependentes do prudente arbitrio e circumstancias de cada um dos alliados.

Esta liberdade de acção, que justa e directamente ficou reservada a cada um dos governos, foi fructo de madura reflexão; porquanto, não tendo os contratantes fôrças sufficientes para defender os seus proprios lares, no caso de serem simultaneamente atacados por fôrças consideraveis, seria uma inconsideração comprometterem-se a prestar mutuamente os auxilios que fossem exigidos.

Entretanto, celebrada e ratificada a dita convenção que podia e devia ser summamente vantajosa a ambas as nações, tratou o Paraguay de observal-a e cumpril-a fiel e religiosamente. Mas não tardou que começasse a vêr com espanto e penoso sentimento que Buenos-Ayres, sem attender as suas criticas circumstancias e perigos, exigia e instava por auxilios a todo transe, mesmo a despeito da propria exigencia da nossa republica, e que depois passava a injurial-a, e finalmente violava publica e abertamente as unicas e sagradas relações que restavão aos dous povos que anteriormente tinhão composto uma só familia, e a quem muitos e importantissimos interesses aconselhavão que vivessem em intima harmonia e amizade.

Vamos expôr com toda a imparcialidade as diversas questões, intrigas e reclamações que se suscitárão entre os dous alliados que produzirão a inutilidade ou rompimento da alliança, e que cortárão suas relações, perpetuando os justos resentimentos do Paraguay.

(*Continuar-se-ha*).

(*Paraguayo Independiente*)

(*Jornal-do-Commercio.*)

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Está por um triz a concluir-se o tempo da sessão deste malfadado anno de 1845, e teremos de ver aqui chegarem os que mandou a praia escolhidinhos a dedo para fazerem a ventura dos que lhes derão os seus suffragios!! E com que cara apparecerão elles? Isso ha de ser vistoso. Em que bahu, ou balaio virá o bom despacho dos 5,000 artistas? Se desta vez se não desengana o povo, de que os taes seus procuradores são uns na amostra, e outros no panno, não sabemos para quando se guardão: forte cegueira!! No tempo das eleições, cada um dos que fôrão, quando batião por essas portas, pedindo o votinho, com mais impertinencia do que os cegos á sexta e sabbado pedem á porta do seu devoto, não se lhes ouvia senão arrotar desinteresse, e amor do povo opprimido com tributos, com impostos, com vexações; apregoavão-se elles, (que não querião deixar seu credito em boccas alheias) outros tantos salvadores da patria, e redemptores do genero humano pernambucano. Houve tal, que não so disse, como escreveo em boa lettra redonda, que ia esmagar a hydra do despotismo, rasgar as leis vexatorias, resuscitar o commercio, navegação, artes, e agricultura. Outros com assopradas bochechas promettião.·.· o que nem ao diabo lembra; porque um pretendente a deputado he mais fertil em promessas, que o mesmo diabo. Mas o que fizerão? Cada um tem feito o que se sabe, isto he, pescar para o seu samburá: e digão que são tolos! Uns requerêrão augmento de ordenados para os substitutos do curso, porque erão do curso; e para os artistas? Longe da vista, longe do coração. Outros requerêrão creações de relações, porque querião ser desembargadores; e os tributos? — Primeiro estão dentes, que parentes— Uns instárão, votárão, e gritárão pela creação de bispados, porque erão padres, e querião a carocha que não he máo petisco; e para o povo? O povo, dizem elles, não he objecto da lembrança d'um legislador!! Serve-lhe a gaita, senão mette-a no sacco? Desta vez os escolhidos da praia fizerão-na limpa! Podemos contar de certo, que ficamos sem remedio ás cedulas, sem a refórma do codigo; porém, em lugar disso, ficaremos com os tributos, com as ancoragens (que dirá o Sr. Peixoto) e com todos os males, de que nos promettêrão livrar aquelles em quem acreditamos: — *que nos faça bom proveito.*

Publicações a pedido.

Illm. e Exm. Sr. — Fico sciente da portaria de V. Exc., de 20 do proximo passado, pela qual me demittio do posto de tenente-coronel do batalhão de guarda nacional da freguezia de Pióca; e esteja V. Exc. certo, que ella me não apanhou desapercebido, por quanto, attendendo a marcha actual da administração provincial, eu a esperava, e mesmo taes são as pessoas que a V. Exc. cercão, que já a propalavão, antes que eu della tivesse noticia official. Eu agradeço a V. Exc esta demissão, para mim honrosa; visto que, tendo de a pedir, por não ser o exceptuado da lista dos proscriptos pela administração de V. Exc, accrescia para mim a razão, ainda mais forte, para solicital-a, de não ter nenhuma sympathia por esse governo; e permitta V. Exc., que lhe exponha os motivos que me levão a assim pensar; e que oxalá possão callar na consciencia de V. Exc., que deve recuar perante a opinião publica, que tão altamente se pronuncia contra os seus actos, e cujo conceito deve ser de algum peso para V. Exc.

Quando vejo que hoje nesta provincia se commettem as maiores arbitrariedades, e injustiças, com o fim de se obter uma cadeira na camara temporaria, que em outras occasiões seria muito honrosa, mas que, pela marcha da administração, só póde ser dada pelos intimos amigos do facinora Vicente de Paula; quando vejo, que com profusa mão se esbanjão os dinheiros publicos n'uma guerra, que ha muito quem diga, que he ficticia, não da parte de V. Exc., a quem faço justiça, mas daquelles que teem interesse em nutril-a para seus fins particulares; entretanto he forçoso confessar, que so tem sido cheia das mais pomposas ordens do dia, podendo ter-se prevenido, se houvesse o menor tino administrativo em nossas primeiras autoridades, não deixando evadir-se da capital o caudilho Vicente; quando observo, que os homens que asteárão o pendão da revolta, são os que occupão todos os empregos da provincia, e que, se o antecessor de V. Exc. passou a rede demissoria na policia, V. Exc. a tem passado na guarda nacional, e em tudo, sem limite razoavel; quando vejo todas estas cousas, digo, he que perco de todo a sympathia á administração de V. Exc.

Tenho visto em outras provincias os individuos rebellados só subirem ao poder, que querião conquistar pelas armas, depois de muito soffrerem; mas o facto succedido nesta malfadada provincia he inqualificavel, e tanto mais que o Exm. ministro da fazenda, que faz parte do governo solidario, de que he V. Exc delegado, denominou no senado aos sediciosos de outubro de—petulantes e assassinos--: e he a homens taes, Exm. Sr., que se entregão as vidas, e bens dos infelizes Alagoanos? a homens que fizerão causa commum com o hoje caudilho Vicente de Paula, porém, ha bem pouco, general das fôrças libertadoras; os quaes só galgárão o poder, para dar as mais abundantes provas de perseguição, e asssassinatos aos defensores da legalidade, como está acontecendo na presente quadra? Debalde se tem querido cohonestar estas demissões com dizer, que são reintegrações, não são verdadeiras demissões, porque ellas ja havião sido dadas durante a ominosa administração do Sr. Caetano Silvestre; e ainda assim admira que o governo não faça mais justiça aos homens, que defendêrão o Monarcha, ultrajado na pessoa do seu representante, o Exm. Sr. Souza Franco; porquanto, se elles se revoltárão, foi por causa de demissões dadas nos seus, mas que erão reintegrações ordenadas pelo ministerio, e porque as eleições tinhão de não ser livres, que he synonimo de não serem feitas por elles; e apparecendo estas cousas agora em excesso, tinha, Exm. Sr., este partido politico, que tem sido espesinhado, razão de sobejo para lançar mão dos meios violentos; mas não, nós respeitamos as leis e as autoridades constituidas, e o governo sempre nos achará a seu lado, como tem succedido nas crizes por que tem esta provincia passado; e quando nos faltem os recursos legaes nunca appellaremos para as armas, e sim para a magnanimidade do nosso adorado Monarcha, que vela sobre seus subditos. Pelos motivos que levo ditos, eu pederia minha demissão, se V. Exc. se não adiantasse em dal-a, e para fundamentar minhas razões, foi mister provar que teem havido ambições, falta de economia, e nenhuma capacidade administrativa, para não dar outro nome, nas autoridades da cúpula do edificio provincial; o que tenho feito exuberantemente. Sei bem, que tenho um grande crime, que foi prestar cento e tantas praças do meu batalhão para defender-se a legalidade tão guerreada ultimamante: e essa gente teve a infelicidade de ainda não haver sido paga, quando hoje só se nada em dinheiros: e as familias dos que morrêrão ficárão desemparadas, entretanto que hoje se pede ao Monarcha pensões para as familias dos que perecem na tal guerra—*tempora mutantur et nos in illis*! — Mereci a confiança dos Exm.os presidentes, outr'ora desta provincia, os Srs. Neves, Cansansão, Felisardo, e Sousa Franco; esta confiança sempre me honrou muito; estou persuadido que tenho cumprido com meus deveres; e, estando bem com minha consciencia, pouco se me dá do juizo que de mim possa fazer quem quer que seja.

Deos guarde a V. Exc. Engenho Conceição, 6 de julho de 1845. — Illm. e Exm. Sr. Henrique Marques de Oliveira Lisboa, brigadeiro graduado, e vice-presidente desta provincia. — *João Carlos Barbalho da Cunha Uchôa.*

———

Illm. Sr. — Tenho presente o officio de V. S., em que me communica, que S. Exc., o Sr. vice-presidente da provincia, se dignou demittir-me do lugar de subdelegado deste districto, e nomear para me substituir o capitão Braz Carneiro Leão; hoje mesmo fiz entrega ao novo nomeado desse cargo, que acceitei por deferencia a administração, que me nomeou, e apezar de soffrer atraso em meus interesses, e incommodo pessoal; eu deixei de pedir demissão, por ser firme em meus principios, de nunca requerer ao governo, pedindo empregos, não recusar servir aquelles, para que fôr nomeado, e nem receber subsidio por serviços, que prestar, em quanto sobre o Brasil pesar essa enorme divida externa; sou portanto nimiamente grato a S. Exc., e a V. S. pelo importante favor, que acabão de prestar-me com essa demissão; ella he mais um acto de justiça e equidade, que deve ser unido a immensos outros, que teem de ornar a prodigiosa administração de S. Exc., e a refórma, que tem V. S. encetado na policia: e não deixarei em ocio as horas de descanço, que me devem resultar da demissão: eu as empregarei em invocar aos Céos, que protejão o imperio da Santa-Cruz. Deos guarde a V. S. Engenho Lages, 10 de julho de 1845. — Illm. Sr. dr. José Francisco Arruda da Camara, chefe de policia interino. — *José Pedro Vellozo da Silveira.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 28. . . . . 2:270$818

Descarregaõ hoje 29.

Palhabote—*Canario*—cebollas, batatas e passas.
Galera—*Sword-Fish*—mercadorias.
Brigue—*Empreza*—idem.

———

IMPORTAÇAÕ.

SWORD-FISH, galera ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, a consignação de M. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

3 caixas fazendas de algodão; a H. Gibson & Companhia.

1 fardo cordas, 6 barricas ferragens, 4 caixas miudezas, ferragens e pertences para seleiro, 4 ditas e 2 fardos fazendas de algodão, 2 caixas ditas de linho; a G. Kenworthy & Companhia.

9 caixas e 2 fardos fazendas de algodão, 1 barrica louça, 2 latas farinha d'aveia, 1 caixa 1 cafeteira; a Jones Paton & Companhia.

1 caixa queijos; a Royle & Companhia.

8 barricas e 2 caixas ferragens, 2 barris manteiga, 3 presuntos, 1 barril carnes; a V. C. Cox.

100 toneladas carvão de pedra; a J. B. Moreira.

75 barris manteiga; a N. O. Bieber & Companhia.

1 caixa e 1 embrulho impressos; a G. Patchett.

25 caixas e 22 fardos fazendas de algodão, 5 ditas ditas de lãa, 5 caixas linhas de linho, 25 ditas chá, 400 ditas velas strerinas, 70 peças e 7 embrulhos cabos, 60 caixas folhas de flandres, 25 saccos e 25 barricas salitre, 25 ditas enxofre; aos consignatarios.

100 barris manteiga; a J. Cockshott & Companhia.

8 fardos fazendas de algodão, 1 caixa livros, 100 barris manteiga, 6 barris carnes; a Latham & Hibbert.

3 volumes fazendas de linho, 1 dito ditas de algodão; a Rich.d Royle & Companhia.

2 caixas fazendas de algodão; a W. Smith

67 caixas e 39 fardos fazendas de algodão, 1 dito e 2 caixas ditas de lãa, 5 ditas ditas de sêda; a Russell Mellors & Companhia.

2 caixas fazendas de lãa; a Johnston Pater & Companhia.

100 barris manteiga, 10 caixas arruellas de cobre, 12 ditas folhas de dito, 100 peças de cabos, 13 fardos fazendas de algodão, 1 embrulho dita de dito, 1 dito calçado, 1 caixa livros, papel, etc., 1 barrica e 2 caixas ignora-se; a ordem.

1 caixa quenquilherias, 1 barrica ferragens, 13 quintaes folhas de ferro, 15 pedaços de ferro; a Starr & Companhia.

31 caixas fazendas de algodão; a J. Crabtree & Companhia.

50 barris manteiga; a J. P. de Lemos & Filho.

1 barrica ignora-se; a C. C. Johnston.

7 caixas fazendas de algodão, 2 ditas ditas de lãa e algodão; a Ridgway & Companhia.

12 caixas machinismo e avulsos, 56 fórmas para pães de assucar; a Johnston Nash.

5 caixas e 2 fardos fazendas de lãa, 5 ditos e 21 caixas fazendas de algodão; a Adamson Howie & Companhia.

1 barrica sal-amoniaco, 1 dita soda, 1 caixa drogas; a Veitch Bravo & Companhia.

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 28.

Buenos-Ayres; patacho sardo *Eride*, capitão G. Goggino, carga assucar e cachaça.

New-Bedford; galera americana *Minerva Smyth*, com a mesma carga, que trouxe.

Editaes.

A camara municipal d'esta cidade, em virtude da resolução da assembléa provincial de 17 de maio proximo passado, marca o prazo de 30 dias, contados da publicação deste, para o pagamento das licenças abaixo declaradas, findo o qual serão multados, com a multa de 5$ á 30$ rs., todos os infractores, na conformidade da citada resolução.

LICENÇAS.

Para caçar.	10$000
Para ter cão com coleira, declarando o nome do dono e moradia, cada um cão.	2$000
Para armar barracas volantes, nas praças e mercados publicos.	6$000
Por cada um carro, ou carroça de aluguel. . .	4$000
Para abrir açougue nas ruas principaes. . . .	12$000
Casas de bilhar.	30$000

Ficou a rainha por algum tempo immovel e sempre silenciosa em presença do vasto e melancolico horisonte estendido á seus olhos; depois parando a sua vista de passagem na grutta do eremita ou ao menos no lugar que ella occupava, Carolina passou subitamente da natureza á politica, e tornou á cahir sob o jugo de suas habituaes preoccupações. Todos os pensamentos suscitados pela conversação da manhãa se lhe revolvião ao mesmo tempo no cerebro, como a lava em fusão no seio da cratera. Incapaz então de receber qualquer outra impressão, e dominada, tirannizada pela sua ideia fixa, continuou o seu caminho sem vêr mais nada, sem mais nada encarar.

Havia-se attingido o cume do Etna, e marchou-se por algum tempo em planicie ao pé da cratera. Tinha-se levantado o vento, vento glacial, e soprava com violencia a derrubar tudo; dissereis que o deos da montanha defendia o seu imperio contra o accesso do homem; o fumo que pouco antes subia direito ao céo como uma columna, remoinhava agora com sibilos formidaveis. Envolvida e suffocada por elle a caravana achava-se algumas vezes em profunda obscuridade, era necessaria toda a experiencia do guia para se orientar através dessas bituminosas sombras, sem fallar em que o vento atira no rosto dos viajantes nuvens de cinza, de poeira, e que os animaes com esforço resistião a seus furiosos assaltos. Aos mesmos cavalleiros muito lhes custava fazer face á tormenta, á cada passo erão ameaçados de ser arrancados das sellas e lançados nos precipicios. Durárão esta luta e este supplicio todo o tempo que estiverão sobre os altos cumes.

Soffria a rainha sem queixar-se, e oppunha uma fronte estoica a raiva cega dos elementos. Envolta em uma grande pelica, onde o vento se engolphava, ella sustinha mais com o exemplo do que com as palavras a vacilante coragem da pobre camarista, que estava meia-morta de fadiga, e de susto, e até a dos marinheiros do brigue, que não se sentindo no seu terreno, suspiravão pelas tempestades do Oceano. Em fim transpoz-se a planicie superior da montanha, e começou-se a descer o reverso; a proporção que se deixava atraz o throno das tormentas, diminuia de violencia o furacão, que gradualmente se applacou, e o fumo não alcançou mais os viajantes; o ar livre do céo lhes pareceo mais puro e mais leve ao sahir desses fetidos vapores.

Entretanto os mesmos espectaculos de destruição os ladeavão. Por toda a parte se vião lavas, cinzas, escorias em torrões ou pulverisadas; por toda a parte se ostentavão a esterilidade, a desolação, a morte. Só o ponto de vista havia mudado. Deste lado descobre-se a cadeia agreste dos montes Peloros, e todo o terreno que a rainha tinha de percorrer para ganhar o cabo de Tyndaro; as villas e cidades da costa septemtrional de Palermo, á Messina, apparecião como manchas brancas, e mais ao longe o archipelago de Lipari, com as ilhas Alicuri, Filicuri, e mesmo Ustica parecião uma frota espalhada no mar; Stromboli, a ultima de todas fumava no horisonte, como um gigantesco candelabro aceso sobre as ondas.

Do lado do poente, perdia-se a vista n'um dedalo de montanhas escuras dos antigos Nebrodes, e que o cume da Madonia, coberta de arvoredo, domina como uma cupola de verdura. Até se descobre de lá um lance do monte Erix. Por este lado o espectaculo he austero e melancolico; do outro he elle muito mais risonho: a vista poem-se nas azuladas aguas do Estreito e nas costas da Calabria; descobre-se até o golpho de Tarento por cima da longa corôa do Apennino; a cidade de Messina e a ponta de Faro ficão encobertas pelo Monte de Neptuno; mas compensa do que se não vê o que se descobre; por que tem-se aos pes o Monte d'Ouro, habitado, dizem, por Pythagoras; o monte de Santa-Venus, habitado pela deoza que lhe deixou o nome, e terceira montanha chamada Porta dos Sarracenos. Mais abaixo fica Taormina e seu magnifico theatro grego; ainda mais abaixo a peninsula de Naxos e o rio d'Alcantara, em cuja embocadura cresce o papyro como em Megara e Syracusa.

Punha-se o sol, e derramava suas ultimas purpuras sobre este panorama cheio ao mesmo tempo de graça e magestade. Os rochedos das montanhas estavão abrazados; largas cintas vermelhas lavravão o mar e o mesmo Etna, cujo fumo estava transformado em um jorro de chamma immenso. Stromboli com o seu penacho encarnado parecia um navio incendiado. No momento em que o sol se mergulhava nas ondas, passou um tufão de vento sobre a ilha, que se cobrio immediatamente das sombras do crepusculo, como se a refega apagára ao passar o incendio do poente. Montes, mar, planicie, tudo se descorou, e logo surgirão as primeiras estrellas do fundo do firmamento.

Ao approximar-se a noute, havia a rainha apressado a marcha, e apezar das difficuldades, dos perigos mesmo de uma rapida descida, as cinzas movediças, e as escorregadias lavas da região deserta forão em pouco tempo vencidas. Todavia só se alcançou o principio dos bosques com a ultima luz do dia. Aqui he que erão precisos sangue frio e resolução. O guia ia adiante com um archote na mão, e ou porque quizesse disfarçar o enfado da viagem, ou tomar animo e forças, cantava com voz grosseira mas assaz bella cantigas nacionaes. Os echos das florestas estavão todos abalados, e esta harmonia campestre, mesmo um pouco selvagem, não desagradava á rainha. A infeliz camarista, a unica que sabia do segredo de sua ama, marchava tão junto della, como o permittião as difficuldades do caminho. Os dous cavalleiros da escolta seguião em silencio.

Em breve se tornou profunda a obscuridade, e ainda mais pela espessa sombra dos carvalhos e castanheiros. Lançava o archote do guia sinistros reflexos, e dava aos rugosos e disformes troncos as mais extravagantes apparencias. Se se apresentava algum descampado, descobria-se a estrellada cupola da noute, e muito raras vezes algumas nuvens de fumo avermelhado do volcão. O caminho era como o da encosta meridional, ora arenoso, ora erriçado de escorias duras e agudas, quasi sempre bordado de precipicios. A medida que se descia, era o bosque mais fechado, mais sombrio, e o guia por mais experto que fosse, transviava se algumas vezes no meio das trevas. Quando se elle achava indeciso, callava se, e só se ouvia então o tropel dos cavallos sobre as lavas; mas em breve repetia elle o seu canto interrompido, e os mudos bosques resoavão ao longe com a sua voz aspera e sonora.

A rainha, toda absorvida em si mesma, havia completamente esquecido afinal a fadiga e os perigos dessa viagem nocturna, e até o lugar em que se achava. Era entretanto dura a provança para uma rainha, para uma mulher, mas sustentava-a a força moral, e ainda mais a febre da ambição. A grandeza do intento lhe fazia tudo supportar com heroica resignação; cada paixão tem o seu heroismo, e a ambição mais do que qualquer outra.

— Que importa o caminho, dizia ella a si propria, com tanto que se chegue.

Approximavão-se os lugares habitados; o guia cantava alegremente e apressava a marcha da sua mula, que presentindo perto o descanço espontaneamente dobrava o passo; a comitiva seguia de perto, sem trocar uma palavra. De repente uma voz brutal, sahida do seio dos bosques, interrompeo grosseiramente a alegre cantoria do guia.

— Calarás tú essa bocca, tagarella! lhe gritou com colera.

O guia, sem esperar por segunda advertencia, calou-se, e um tiro de pistola, atirado ao seu lado, lhe fez cahir o archote da mão.

(*Continuar-se-ha*)

Botiquins. . . . . 30$000
Cocheiras publicas. . . . . 6$000
Depozito de madeira aonde não houver serraria 6$000
Canos subterraneos com esgoto para a rua. . . 5$000
Casas de fogueteiros e depozitos de polvora. . 20$000
Fogos de artificios nas praças publicas, e soltar machinas aerostaticas. . . . . 30$000
Armar palanques, curro, ou tablado para festejos publicos. . . . . 30$000
Empanadas volantes. . . . . 2$000
Fincar páos para bandeiras, cada um, reparando o damno causado nas ruas. . . . . . . 1$000
Registo de titulos, ou condecorações, e cartas de differentes empregos, que actualmente se registão na mesma camara. . . . . 2$000
Depozitar materiaes na rua para toda e qualquer reedificação, e construções novas, nunca impedindo o transito publico . . . . . 3$000

Quanto ao pagamento das cordeações, e licenças para edificação, e reedificações serão pagas no acto da concessão.

E para que chegue ao conhecimento de todos se publicou o presente edital.

Paço da camara municipal, 18 de julho de 1845. — *Manoel Joaquim do Rego Albuquerque*, presidente. — *João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

—O Illm. Sr. inspector manda novamente annunciar que no dia 31 do mez corrente contratará o fornecimento da carne verde, para as embarcações da armada, pelo tempo que se convencionar, principiando o fornecimento do 1.º de agosto proximo; e convida as pessoas,a quem o contrato convier,a comparecerem nesta secretaria, pelas 10 horas da manhãa do dito dia, munidas de suas propostas. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha, 28 de julho de 1845. —O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Declarações.

— O arsenal de guerra compra limas inglezas, chatas, de 14 polegadas; ditas de 12 ditas; ditas de 6 ditas, e ditas de 4 ditas; de meias cannas de 14 ditas; ditas de 8 ditas; ditas de 6 ditas; e ditas de 4 ditas; murças chatas de 8 ditas; e ditas meias cannas de 8 ditas; limatões de 10 ditas; e ditos de 4 ditas: quem tal genero tiver, mande sua proposta, em carta fechada, a esta directoria até o dia 29 do corrente mez.

Directoria do arsenal de guerra, 24 de junho de 1845. — No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

— Pelo lycéo desta cidade se faz publico, que, em consequencia do que ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia á directoria do mesmo lycéo, em officio de 21 do corrente, irá a concurso, da data deste a quarenta dias, a cadeira de latim da freguezia de S. José desta cidade, que se acha vaga, pela demissão do professor, que a exerceo. Os candidatos, que á referida cadeira se quizerem oppôr, habilitem-se na conformidade das instrucções, que regem os concursos. Secretaria do lycéo desta cidade, 23 de julho de 1845. — *João Facundo da Silva Guimarães*, secretario.

= Existem na administração do correio cartas seguras, para os Srs.: Frehultkens, padre Francisco João de Azevedo, Francisco Xavier Martins Bastos, Joaquim José Ferreira da Rocha, commendador José Ramos de Oliveira.

= Pela administração do correio se avisa a quem convier, que forão achadas na respectiva caixa as cartas abaixo, com sello inferior ao devido, umas e outras sem sellos, as quaes estão subjeitas a disposição do art. 115 do novo regulamento dos correios, que manda, em taes casos, pagar o porte duplo, para serem entregues, ou remettidas para os Srs.:

Agostinho Nunes Montes. . . . . No Rio de-Janeiro.
Antonio Candido Cabral. . . . . » » » »
» da Costa Rego Monteiro. . . » » » »
» José Pinto. . . . . » » » »
» Joaquim de Mello. . . . . . . » » » »
» » de Santa Anna. . . » » » »
Bernardino Antonio Pereira. . . . . . » » » »
Custodio Marcos Mafra. . . . . » » » »
Eduardo José Graça Sanches M. . . . » » » »
Felix Emilio Tonait. . . . . » » » »
Faria & Irmão. . . . . » » » »
Felix Peixoto Brito e Mello. . . . . . » » » »
Francisco Peixoto da Silveira. Na cidade de Nyctheroy
Guilherme Jaques Godefrois. . . . . . No Rio-de Janeiro.
Herculano Sabino Pessôa de Mello. . » » » »
Joaquim Francisco da Silva. . . . . . . » » » »
» » de Souza. . . . . » » » »
» Nunes Machado. . . . . » » » »
» de Sá Charen. . . . . » » » »
João Antonio Barrozo. . . . . » » » »
» Pordencio Soares. . . . . » » » »
José Antonio Thomaz Romico. . . . . » » » »
» Corrêa de Lima. . . . . » » » »
» Pereira da Silva Pinto. . . . . . » » » »
D. Marianna Emilia M. . . . . » » » »
Moreira. . . . . » » » »
Manoel do Espirito Santo. . . . . » » » »
» Fernandes Ramos. . . . . » » » »
» Ignacio de Carvalho M. . . . . » » » »
Pedro José dos Anjos. . . . . » » » »
Severo Augusto Muniz . . . . » » » »
Virgilio Joaquim Antonio. . . . . » » » »
Victorino José da Costa. . . . . » » » »
João da Silva Fernandes. . . . . Na Bahia.
Mauria Aedet. . . . . » »
Manoel José Fróes Vianna. . . . . » »
Pedro Pinto de Campos. . . . . » »
Antonio Henriques de Miranda. . . . . No Ceará.
Joaquim Saldanha Marinho. . . . . » »
» José de Sampaio. . . . . No Icó.
» » de S. Anna. . . . . No Aracaty.
Manoel » Cordeiro. . . . . No Ceara.
D. Victorianna Freitas Barboza. . . . . » »
Jorge Rodrigues Sidreira. . . . . No Pará.
José Francisco Gomes Paiva. . . . . » »
Bernardo de Souza Roza. . . . . No Maranhão.
Joaquim Raymundo Machado. . . . . » »
João Antonio Lima Guimarães. . . . . » »
D. Armelina de Cacia Carneiro. . . . . Na Parahiba
D. Anna Joaquina Carneiro. . . . . » »
Antonio Alves Pequeno. . . . . » »
Claudianno Joaquim Bezerra. . . . . » »
Geraldo Bezerra Cavalcanti. . . . . » »
João Baptista Rodrigues da Silva. . . . . . . » »
José Pedro Rodrigues da Silva. . . . . » »
Victorino Pereira Maia. . . . . Na Parahiba.
Francisco de Paula Borges. . No Rio-Grande-do-Norte.
João da Gama Lobo B. . . . . » » » » »
D. Anna Augusto Castro A. . . . . Na cidade de Goianna.
Antonio Alves Vianna. . . . . » » » »
Alexandre Tavares de Mello. . . . . No Porto-Calvo.
D. Horacia Theotonia de Mello. . . . . . » » »
Guilherme Garrette. . . . . Em Maceió.
Liberato Tiburtino M. . . . . » »
Manoel Casimiro R. . . . . » »
» José Castro de Araujo. . . . . . No Rio-Formôzo
Domingos Carlos Teixeira. . . . . Em S. Antão.
Severino Ferrão. . . . . » » »
Agostinho Gomes de Mello. . . . . Em Pajaú.
Francisco José Pereira. . . . . » »
» Antonio de S. Anna. . . . . . Na Igreja-Nova.
Padre João José de Araujo. . . . . Na Boa-Vista.
E outras muitas para Portugal.

— Pela delegacia do primeiro termo da cidade se faz publico, que na cadeia existe o cabrinha Jeronymo, escravo de Francisco José da Silva, da comarca do Limoeiro, o qual diz ter sido furtado na mesma comarca, e andar aqui perdido.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA

Acaba de publicar-se a muito interessante

RESPOSTA

do GENERAL J. I. de Abreu e Lima ao Connego Januario da Cunha Barbosa, ou Analyse do primeiro *juizo* de Francisco Adolpho Varnhagen acerca do Compendio da Historia do Brasil.

Um volume em 8.º grande com 150 paginas, em bom papel, edição nitida e feita com todo o cuidado e esmero.

Esta obra he um dos mais interessantes trabalhos sobre as cousas da nossa patria, porque nella são tratados pela primeira vez, de uma maneira tão clara como a luz meridiana, muitos factos importantes e contraversos da historia do Brasil. No corpo da obra, entre outras muitas noticias, prova-se que o celebre *Henrique Dias*, Governador dos homens pretos durante a guerra dos Hollandezes, e cuja naturalidade pôz em duvida o ignorante censor, *era filho da provincia de Pernambuco*; assim como prova-se igualmente que Americo Vespuccio não foi o primeiro explorador das costas do Brasil, como assevera o mesmo critico, porque os Portuguezes não tinhão necessidade de pilotos estrangeiros, quando os possuião de sobra, e tão excellentes, que erão considerados naquella época como os primeiros e mais habeis do mundo.

Os Senhores Assignantes, que ainda não recebêrão os exemplares de suas assignaturas, terão a bondade de mandal-os buscar nas lojas do Sr. Manoel Figueirôa de Faria, Praça da Independia, livraria N.º 6 e 8, e do Sr. Capitão Antonio Ferreira da Annunciação, rua do Queimado N.º 59. Aquelles Senhores que pagárão logo as suas respectivas assignaturas, receberaõ os exemplares de mãos das pessoas, a quem derão a importancia dellas.

O resto dos exemplares da mesma obra acha-se á venda nas lojas acima indicadas. No fim do volume vem a lista completa e alphabetica dos Senhores assignantes de Pernambuco com dous supplementos.

Avisos maritimos.

=Para o Ceará vai partir, nestes 6 ou 8 dias, o brigue brasileiro *Empreza*, entrado de Lisboa, ha 3 dias: para carga ou passageiros, trata-se com Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

— Para o Assù sai nestes 4 dias o brigue-escuna *Deliberação*, capitão João Gonçalves Rocha; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou com o capitão, na praça do Commercio.

— Segue breve para o Rio-de-Janeiro o veleiro patacho *Castro II*, por ter a maioria do seu carregamento: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia n. 45.

— Para o Rio Grande segue viagem o patacho *Guapo* com brevidade: quem no mesmo quizer embarcar escravos, ou ir de passagem, póde dirigir-se a tratar com Amorim Irmãos, rua daCadeia, n. 45.

— Para o Assù sai, nestes 6 dias, o brigue-escuna nacional *Aguia*: para carga e passageiros trata-se com Novaes & C., ou na rua da Cadeia n. 40.

= Para o Assú com toda a brevidade a barca nacional *Ermelinda*, de que he capitão Julião Ferreira Numes: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa, cu ao dito capitão.

= O brigue-escuna *Aguia* sai para o Assú impreterivelmente, sabbado, 2 de agosto: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem; dirija-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapixe n.º 34, ou na rua da Cadeia n.º 40.

Leilões.

= Avrial Fréres farão leilão, por conta e risco de quem pertencer, em presença do Sr. consul de França, e por intervenção do corretor Oliveira, de duas caixas de cazimiras defeituosas, vindas pelo brigue *Cesar*, do Havre: quarta-feira 30 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

= James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas limpas, e muitas outras avariadas, as quaes serão vendidas sem limites: quinta-feira, 31 do corrente, ás 10 horas da manhãa impreterivelmente, no seu armazem, na rua da Cruz.

= James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de mobilia do melhor gosto, importada proximamente: sexta-feira, 1.º de agosto, ás 10 horas da manhãa, na casa do Exm. Manoel de Carvalho, na rua do Amorim.

Avisos diversos.

= Aluga-se uma boa casa com sotão em Fóra-de-Portas n. 60, e um sobradinho na cidade de Olinda, na rua do Bom-Fim: quem os pertender, dirija-se a Fóra-de-Portas, a fallar com Manoel da Silva Neves.

= Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; na rua da Praia, n. 22.

= Os Srs. Francisco José Ribeiro de Souza, Agostinho Tavares Rodovalhos e Francisco Joaquim da Costa, teem cartas em casa de Manoel José Machado Malheiro: na rua da Madre-de-Deos n.º 5, 1.º andar.

— O abaixo assignado transferio sua residencia para a rua do Queimado n. 4.
José de Oliveira Campos.

SOCIEDADE APOLLINEA.

A commissão administrativa faz sessão, hoje 29, para propostas de convidados á partida de 9 de agosto proximo futuro.

— Pelo juizo da primeira vara, vai hoje pela primeira vez á praça a quarta parte de um sobrado em Fora-de-Portas, n.º 127, penhorada a Ricardo Antonio Vianna, por execução de Francisco José Alves Guimarães, avaliada em 450,000 rs.

— Vende-se uma casa na cidade de Olinda, na rua do Cabra, com 17 palmos de frente e mais de 100 de fundo, e chão proprio; quem quizer dirija-se aos Afogados, rua de S. Miguel, primeira casa n. 1, que achará com quem tratar.

—O cadete João José Gomes da Silva agradece ao Illm. Sr. capitão-tenente Jesuino Lamego Costa, commandante do vápor *Imperatriz*, o bom trátamento que a seu bordo recebeo.

—Offerece-se uma pessoa para ensinar meninas a lêr, escrever e contar, fóra desta praça, ou para qualquer occupação de engenho: a pessoa, que precisar, dirija-se a rua de Santa Rita-Nova n. 7, que achará com quem tratar.

=Precisa-se de uma mulher de idade, capaz, para ama de uma casa de pouca familia; na rua larga do Rosario n. 32.

—Perdeo-se no dia 27 do corrente, na igreja da Madre de Deos, na occasião da missa da festa da Senhora Santa Anna, umas atacas ou pulceiras de braço de mulher, de ouro, com varios enfeites do mesmo ouro, contendo quatro coraes azues; quem as achou e as quizer restituir, leve-as a rua da Cacimba n. 4, que será generosamente gratificado.

— Arrenda-se ou vende-se uma morada de casa e sitio no lugar doRemedio com bastantes commodos para grande familia, e mais duas casinhas de taipa no mesmo terreno, e por preço commodo: na rua das Flores n. 21.

— Precisa-se de um homem para feitor de engenho, distante desta praça oito legoas, preferindo-se Portuguez; quem estiver nesta circumstancia, dirija-se a rua Direita n. 93.

— A senhora solteira e capaz, que precisar de uma ama seca para ser dispenceira, ou costureira, a qual he seu corpo só, queira dirigir-se a rua Velha n. 65

Precisa-se deum socio para um estabelecimento bom: quem quizer annuncie.

= Precisa se de um caixeiro, que entenda de venda; no pateo da S. Cruz da Boa-Vista, n. 3, venda de calçada de pedra, se dirá quem precisa.

— No sitio do Hospicio do Exm. concelheiro barão de Itamaracá, dá-se gratuitamente leite de burra as pessoas enfermas, que delle precisarem, e com especialidade a pobreza; e isto se fará diariamente, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

= Desappareceo, no dia 25 do corrente, do largo da Assembléa, uma canôa de amarello, com 30 palmos de comprido, e 5 de largo, pouco mais ou menos, e tem no fundo 7 remendos pequenos de differentes madeiras; quem a achar, ou della souber, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, n. 30, que será gratificado.

= Precisa-se de um menino para caixeiro de venda, com pratica, ou sem ella, e que dê fiador a sua conducta; na rua da Concordia n. 4.

= Precisa-se alugar um preto para conduzir carne: paga-se por semana: quem o tiver, dirija-se a rua do Rangel, n. 17.

— Perante o doutor juiz de direito da segunda vara do civel, se haõ de arrematar, em o dia 30 do corrente, varios objectos de ouro e prata, penhorados a D. Anna Joaquina Wanderley Lins, por execução de Manoel Joaquim Lamas.

— Francisco Severianno Rabello & Filho fazem saber, que Francisco Bento de Oliveira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 26 do corrente.

— Quem precisar de uma ama para criar menino, dirija-se a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 5.

— Roga-se ao Sr. J. S L., que tenha todo o cuidado de se importar com sua casa, e mais negocios; mas não se importe com os outros, pois póde ser, que, passando de um enredo, não passe do segundo.
O offendido.

= Arrenda-se um sitio, que tenha casa soffrivel, que não seja muito distante da praça, e que tenha proporções para ter de 14 16 vaccas de leite, preferindo-se aquelle que for situado a margem do rio: quem o tiver, annuncie, ou dirija-se a rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado n. 2.

— Francisco José Teixeira Bastos embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo José, a entregar a João Antonio Jorge.

— O abaixo assignado faz ver ao publico, que, tendo feito penhora a seu devedor, José Maria Schefler Junior, na parte de uma casa terrea, sita na rua de S. José, tem esta andado a pregão em praça publica, sem apparecer lançador; e tem de ser a ultima praça no dia 30 do corrente mez, no juizo do civel da segunda vara, escrivão Motta. — *Justino Pereira de Faria.*

— Aluga-se a casa terrea da rua Velha, n. 84, com 4 quartos, sala adiante e atraz, cozinha fóra e quintal murado; a fallar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo.

— A pessoa, que quer um homem para a ilha do Nogueira, dirija-se ao segundo andar do sobrado de 4 ditos, que tem botica por baixo, na rua larga do Rozario.

= Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda; na rua da S. Cruz, n. 58.

— No dia 27 do corrente, pelas 3 horas da madrugada, no lugar da Casa-Forte, appareceo uma escrava fugida, de nação Costa-da-Mina, pouco civilisada; quem for seu dono, dirija-se ao mesmo lugar, casa de José Dionizio de Mello, que, dando os signaes de seu trage, será entregue.

— Dão-se a juros 300$ rs. sobre penhores de ouro ou prata; na rua Direita n. 94.

= Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 11 da rua do Rangel, pintado de novo: a tratar na rua Nova, loja de ferragens n. 37.

= Arrenda-se o sitio denominado —Torre—, na estrada do Belem, com casa de sobrado, boa agoa de beber, e lavar, muitos e diversos arvoredos de fruto, lenha para o gasto da casa, grande proporção para pastagem e para plantações, por ter muito grande baixa, e dous mil palmos de extensão na frente, e mais de 3 mil de fundo; na rua da Gloria, sobrado n. 59.

— Quem annunciou precisar de um homem com familia, para ser morador da ilha do Nogueira, dirija-se a rua do Padre Florianno, casa terrea n. 65, onde achará com quem tratar.

Á'S PESSOAS RELIGIOSAS, E PRINCIPALMENTE AOS SENHORES PAROCHOS.

Acabão de chegar de França — *Meditações Religiosas em forma de discursos, para todas as épocas e situações*: mui nitida edição em 6 volumes de 8.º grande francez, contendo 415 discursos e mais de 3400 paginas, encadernação allemãa. Vendem-se na rua do Crespo, n.º 8, loja de Campos & Maia.

—Precisa-se de trezentos a quatrocentos mil réis a premio com hypotheca em uma casa no Mundo-Novo: dirijaõ-se a rua da Praia, venda no becco do Carioca.

—Aluga-se um escravo optimo padeiro pelo preço de 12$ rs. mensaes: na rua estreita do Rosario, n. 22, 1.º andar.

—Roga-se aos Srs. credores á venda de José Francisco da Costa na rua Nova, esquina de Santo Amaro, que ainda não dérão suas contas do debito do mencionado Costa, hajão de as dar nestes 8 dias na rua da Cruz n. 46, a fim de serem conferidas, para se fazer o competente rateio.

— Antonio Alves Ferreira e sua mulher, tendo feito um contrato com José Joaquim Bezerra Cavalcanti, de venda, á cerca da parte, que lhe póde tocar em o engenho S. Sebastião do Curado, e sitio do Cumbi, desde já previnem, a quem quer que possa pertencer, que ninguem contrate com o dito Bezerra sobre o direito que lhe possa dar essa venda; porque, estando nullamente feita, vai o supplicante chamal-o a juizo para esse fim.

DENTISTA.

= J. W. Vervalen, cirurgião dentista, retira-se para a Bahia no vapor, que está proximo a chegar do Norte; e avisa a todas as pessoas, que precisarem de seus serviços, que se acha, até a chegada do dito vapor, na rua da Cruz, n. 3.

= Avisa-se a Senhora D. Thereza de Jesus Antunes Torres de vir remir seu penhor, que tem na Boa-Vista, por 60$ rs o principal, e isto impreterivelmente até o fim deste corrente mez; assim não o fazendo, será vendido para pagamento total; pois já por bastantes vezes se tem ido em casa da mesma Senhora, e são tudo evasivas, de que se teem servido; de umas vezes, que não está em casa; d'outras, que logo manda.

= Manoel José Antunes retira-se para a provincia do Pará, e deixa por seus bastantes procuradores nesta praça, encarregados de todos os seus negocios, aos Srs. Kalkemann & Rosemund, e a seu mano José Joaquim Antunes.

= Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos embarca para o Rio-de-Janeiro os escravos José, Caçange; Domingos, e Numa, Congo; por conta do Sr. José Carlos Soares, daquella côrte.

= Um Brasileiro adoptivo, de idade de 50 annos, sem familia, e bastante apto, o qual sabe ler, escrever, e contar soffrivelmente, se offerece para caixeiro de engenho, ou mesmo feitor; tambem dará lições de primeiras lettras, e dá fiador a sua conducta; quem o precisar, annuncie.

= Um moço Portuguez, de boa conducta, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento nesta praça, ou mesmo para caixeiro de rua; o qual dá fiador a sua conducta; quem o precisar, annuncie por esta folha.

= Aluga-se o segundo andar da casa n. 2, da rua do Queimado, na esquina do becco do Peixe-Frito: a tratar na loja por baixo da mesma casa.

= Vendo no *Diario de Pernambuco*, n. 160, um annuncio de venda da cocheira da rua do Monteiro, e como não tivesse delegado esse poder a pessoa alguma, faço certo ao publico, que não fação negocio algum sobre tal cocheira, que foi em basta publica arrematada, em 8 de fevereiro de 1843, por seu possuidor *Antonio Felix dos Santos.*

= Alugão-se duas meia-agoas na rua do Dique; a tratar na rua da Cruz, n. 51.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 15, da rua da Moeda, por preço commodo: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

= Precisa-se de um homem, que tenha familia para ser morador da ilha do Nogueira: dá-se casa para habitar e terras para plantar: quem estiver nestas circumstancias, annuncie.

— Quem precisar de um moço Portuguez, que tem pratica de cozinhar, dirija-se a travessa da Concordia, defronte da casa n. 5, ou annuncie.

= O Sr. B. D. Franco queira mandar realisar o negocio das duas vaccas, até o dia 30 do corrente, na rua da Cadeia-Velha, loja n. 50, de Antonio Gomes da Cunha e Silva.

= Bartholomeo Vieira, Brasileiro, retira-se para a provincia do Maranhão a tratar dos seus negocios

LOTERIA DO SEMINARIO.

= Devendo a loteria do seminario episcopal de Olinda ser a primeira, que corra, por se achar uma grande parte dos bilhetes já vendida, roga-se ao respeitavel publico, que compre o resto dos bilhetes, a fim de se annunciar o dia impreterivel do andamento das rodas, que será breve; e além dos lugares annunciados, tambem se vendem na loja do Menezes, na rua do Collegio.

— Fazem-se trancelins de cabellos de qualquer modelo, anneis, fitas, pulceiras, &c., &c. o mais bem feito que he possivel, por preço modico; na rua do Cabugá, loja de fazendas n. 6.

= O Sr. A. J. M. queira ir pagar a quantia de 25$ rs. , ou mandar ordem ao seu correspondente , ao abaixo assignado , da commissão e comedorias do seu escravo Manoel; e, não o fazendo no prazo de 3 dias , se publicará o seu nome por extenso. — *Gregorio Francisco de Torres e Vasconcellos Junior.*

= Thomaz Triaga , subdito Italiano , retira-se para o Maranhão , e leva em sua companhia Venancio Miquelete , e Daniel Antoniel.

— O *Nazareno* n. 113 estará a venda nos lugares do costume ao meio dia ; passa revista nas publicações da praia até sabbado, 26.

Compras.

— Compra-se um terno de carretas que sirvão para moer, com tambores vestidos de madeira: quem tiver annuncie.

= Comprão-se, para fóra da provincia , escravos de 14 a 20 annos , sendo de bonitas figuras , pagão-se bem ; na rua da Cadeia de S. Antonio , sobrado de um andar de varanda de páo, n. 20.

= Compra-se um preto bom cozinheiro , para uma casa estrangeira ; quem tiver, annuncie.

= Compra-se um preto ou moleque , que saiba cozinhar , dando-se a contento , e pagando-se os dias de serviço , que estiver a contento ; em Fóra-de-Portas , n. 96, ou atraz do theatro , armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida , caixeiro do Sr. João Matheos.

= Comprão-se dous escravos , um pedreiro , e outro carpina,para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul ; sendo bonitas figuras , pagão-se bem : na rua do Collegio , armazem n. 19.

— Comprão-se escravos para engenho , e quartãos capados ; no Atterro dos Afogados, n. 31.

= Comprão-se elementos de geometria por Lacroix; no Atterro da Boa-Vista, n. 26.

= Compra-se um páo de tipoia , que esteja em bom estado , excepto a rede ; na rua Nova, loja de ferragens n. 37.

Vendas.

— Vendem-se listas geraes da loteria de N. S. de Guadelupe ; na livraria da praça da Independencia , ns 6 e 8.

= Na praça da Independencia , livraria ns. 6 e 8, vendem-se as seguintes novellas : Novo Gulivel , 4 v. ; Escolha de novellas , 8 v. ; Viagens de Altina, 4 v. ; Adriana, 3 v.; Alberto, 3 v. ; Collecção de historias , 5 v. ; Mulher feliz, 3 v. ; Orphãa ingleza, 2 v. ; Dous Infelizes , 4 v. ; o Solitario , 2 v. ; o Renegado, 2 v , Piolho viajante , 4 v. ; Robinson Crusué, 2 v. ; Duas Desposadas, 4 v.

Attenção !

=Vende-se a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado de chita , ditas finas a 220 e 250 rs. o covado, sendo escuras, madapolão a 150, 160 e 180 rs. a vara , dito fino a 200, 220 e 240 rs. dita , madraste fino a 280 rs. a vara, meios chales de cassa de quadros a 360 rs., chita a 140 rs. o covado, lindissimos cortes de cassa-chitas a 2600 rs. o corte , chadrezes de linho para jaquetas a 320 rs. o covado, muito boa qualidade, superior setim preto de Macáu , para collete a 4500 rs. o covado , dito entre-fino tambem de boa qualidade, a 3200 rs. o covado, fustão branco de excellente qualidade a 1000 rs. o covado , algodão liso de boa qualidade a 160 rs. a vara , dito americano , largo, muito encorpado a 220 rs. a vara, dito trançado azul mesclado a 240 rs. o covado, muito encorpado , zuarte azul de vara de largura a 260 rs. o covado , muito boa fazenda para pretos , casimiras de quadros de bom gosto para calças a 1200 réis o covado , lenços de cassa pintados a 160 rs. , peças de bretanha de rolo a 1800 rs , a peça , ditas de bretanha de puro linho, de 6 varas a 2800 e 3200 rs. , brim trançado branco de puro linho , muito encorpado a 1400 rs. a vara , esguião de superior qualidade , do verdadeiro e puro linho muito fino a 1500 rs. a vara , peças de chitas a 4400 , 5200 , 5500 e 6000 rs. a peça , escuras, ditas de madapolão a 2800, 3200 e 3400 rs. , dito fino a 4000, e 4200 rs. a peça, madraste fino a 5200 e 5400 rs. a peça , cassa de quadros para babados a 3000 rs. a peça , riscadinhos trançados a 200 rs. o covado , muito boa fazenda para meninos , cambraia lisa de vara de largura a 600 e 800 rs. a vara , castores ou riscados a 240 rs. o covado, superiores cortes de chali de listras de seda a 16$ rs. , ditos de seda com flores a 30,000 rs. , o corte , mui rica fazenda , superiores cortes de cassa-chitas, modernos padrões, a 4200 rs. o corte, cambraia de listras brancas adamascadas a 3$ rs a peça. sarja hespanhola fina muito encorpada a 2300 e 2500 rs. o covado , dita franceza , larga a 1600 rs. o covado , escocez de algodão para vestidos a 300 rs. o covado , brim trançado de quadros para calças a 300 rs. o covado , de bonitos padrões , chitas finas , de gosto muito moderno a 320 rs. o covado , chapeos de sol, de seda para homem , a 5$ rs. ; além destas fazendas , outras muitas por barato preço : na rua do Collegio , loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

— Vende-se um casal de escravos, com uma cria femea de 8 annos, o negro ganha na rua, a negra cozinha o diario de uma casa, engomma liso, cose bem, borda e faz lavarinto, e a cria tem principios de costura : na rua da Senzalla-Velha n.º 142, segundo andar

=Vende-se canella em pó , chegada no ultimo navio de Lisboa , em latas de duas até meia libra; no armazem de Dias Ferreira , defronte das escadinhas.

= Vende-se muito superior e nova potassa da Russia ; na rua do Trapiche , armazem de assucar, n. 17.

= Vendem-se 6 escravos peças de 18 a 25 annos , bons para todo o trabalho , tanto de campo como da praça ; um preto de meia idade , por 200$ rs. , bom para servir uma casa em trabalhar em sitio , por estar a isto acostumado , um moleque de 14 annos , muito ladino ; uma parda de 18 annos , cose , engomma , e faz todo o serviço de uma casa ; duas escravas boas quitandeiras ; na rua do Crespo n. 10 , primeiro andar.

=Vendem-se capachos redondos e compridos , estojos de navalhas , a contento , gravatas muito superiores para homem , garrafas de tinta superior para escrever , botins para homem e senhora , sapatos de duraque e de lustro , de Lisboa, e francezes , de todas as qualidades , riquissimas mantas para senhora , de tife, seda e veludo , caixas de tartaruga redondas e compridas , pelo diminuto preço de 2$ rs. , riquissimas flores e chapeos para senhora ; na rua larga do Rozario n. 24.

= Vende-se a mais nova e boa farinha de mandioca, chegada ultimamente de Ucubaça,no hiate *S. Benedicto Grande* , fundeado confronte a rampa do Sr. José Ramos de Oliveira , a 4400 rs. o alqueire da medida velha , e sendo porção de 50 alqueires para cima , a 4200 rs. ; a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio , depozito de farinha n. 19.

= Vendem-se e alugão-se bichas , tambem se vendem aos centos , de superior qualidade , e mais barato do que em outra qualquer parte ; na rua do Trapiche n. 28.

= Vende-se um moleque de idade de 10 annos; um guarda-louça , e um guarda-roupa : no principio do Atterro-dos-Afogados, n. 31.

= Vende-se uma casaca de bom panno preto , nova e bem feita , que serve bem a qualquer homem gordo; na rua da Praia , defronte do Snr. Constantino José Raposo , loja do alfaiate, de Pedro José Fernandes.

= Vende-se um escravo de nação Caçange, de idade de 35 annos , sem vicios nem achaques ; ao comprador se dirá o motivo da venda : no Forte-do-Mattos, rua do Costa, casa n. 12.

=Vende-se uma rede branca de varandas , propria para tipoia ; na rua do Passeio , loja n. 11.

= Vendem-se bichas pretas e grandes , chegadas proximamente , a 500 e 720 rs. , e alugadas a 360 rs. ; na rua estreita do Rozario , defronte do becco do mesmo nome , loja envidraçada.

= Vende-se um guarda-louça d'amarello, moderno, em muito bom uso ; uma mesa redonda de meio de sala , quasi nova, de angico; tudo por preço muito commodo : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

= Vende-se a segunda loja de fazendas da rua do Queimado, n. 18 : a tratar na mesma , ou na rua larga do Rozario, venda da esquina n. 39.

= Vende-se uma escrava de Angola , propria para o serviço de casa, com uma cria de 10 mezes ; no Atterro da Boa-Vista n. 60.

= Vendem-se 10 escravos ; uma preta de boa figura , boa engommadeira , cose e cozinha ; uma dita boa vendedeira de fazendas ; duas ditas boas quitandeiras ; uma mulatinha de 18 annos, engomma, cose, cozinha, e he muito linda mucama ; um escravo de 20 annos, bom carreiro e trabalhador em todo o serviço de engenho ; um mulatinho de 18 annos , muito boa figura para pagem , e se afiança a conducta ; 6 escravos peças, de 18 a 25 annos bons para todo o trabalho; um preto de meia idade , por 200$ rs., optimo para o serviço de uma casa , ou botar sentido e trabalhar em um sitio : na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se um sitio na estrada de S. Amaro para Belem , com boa casa para grande familia, muitos arvoredos de fruto , terra para plantar , e pasto para ter 4 vaccas de leite : a tratar na mesma estrada , passando a ponte , o primeiro sitio do lado direito , ou na rua do Rangel , n. 17.

= Vende-se sal de Lisboa , em porções , e alqueires , a preço de 1600 rs. o alqueire da medida velha , e uma porção grande de garrafas vasias : na rua da Praia , venda no becco do Carioca.

= Vende se um relogio, novo, de ouro , com corrente e chave ; na rua do Livramento , loja de couros n. 13.

= Vende-se uma barretina para guarda nacional , um bonete , gravata e correiame de lustro , tudo novo , por preço commodo ; na rua do Queimado , esquina do becco do Peixe-Frito , n. 2.

= Vendem-se as seguintes obras : Panthéon litteraire; Collection universelle des chefs d'œuvres de l'esprit humain ; Le parfait notaire ou la science des notaires ; Lettres de Madame de Serigné , de sa famille et de ses amis, pour Charles Vodier ; Histoire des ordres religieux , pour Henrion ; Resumé de jurisprudence sur les privilèges et hypotheques , par Lervien ; Tresor historique et litteraire par le comte Daru; Lettres de Saint François Xavier et precédées d'une notice historique ; œuvres de Chateaubriand ; Dictionnaire des artistes ; dito des decouvertes;dito français-anglais, anglais-français ; Histoire de la Belgique; Duodecima missa et missa defunctis , &c. ; Escriptura sacra contra os incredulos propugnata ; Nouveaux élément de cirurgie et de medicine operatoire par Begine ; Examen de la philosophie par Bacon ; Poesias de José Maria da Costa e Silva : na rua do Crespo, n. 8.

= Vendem-se muito boas bichas , chegadas ultimamente de Hamburgo , as melhores que ha na terra , muito grandes ; e tambem se alugão , por preço commodo , e vão-se se applicar para mais commodidade dos pretendentes ; na rua estreita do Rozario , defronte da rua das Larangeiras , loja de barbeiro n. 19.

= Vendem-se lenços de algodão e seda de bonitos padrões a 640 rs. , casimiras de algodão muito encorpadas e de quadros pelo barato preço de 480 rs. o covado , riquissimos cortes de colletes de quadros a 2560 rs. o covado ; na rua do Crespo n. 14 , loja de José Francisco Dias.

= Vende-se potassa russiana , superior , e nova , ultimamente chegada , e cal virgem em pedra , vinda agora de Lisboa ; na rua de Apollo n. 18.

= Vende-se potassa americana , muito nova , em barris pequenos ; na rua da Cadeia do Recife , armazem de assucar n. 12.

= Vende-se superior farinha de S. Catharina , a granel, ensaccada, a bordo do patacho *Espadarte* , na rua de Apollo n. 18.

= Vende-se milho a 4$ rs. o alqueire , e sendo com sacco a 4500 rs. , e uma porção de farinha de tapioca , muito alva e nova; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19 , depozito de farinha de mandioca.

= Vende-se o engenho Marotos , na freguezia de Tracunhãem , que divide por um dos lados com o rio Tracunhãem , com mil braças de frente, e meia legua de fundo , com casa de engenho , e igreja de pedra e cal , e todas as mais obras de esteios , sendo casa de vivenda , de purgar , e senzalla, tudo novo , e bem construido : a tratar no engenho Taquara com Francisco Gomes de Araujo , e no Recife com Francisco Mamade de Almeida.

= Vendem-se saccas de feijão mulatinho ; no armazem do Guimarães , confronte as escadinhas da alfandega.

= Vende-se colla fina para marcineiros e pintores, por preço mais commodo, do que da que vem da Bahia, por atacado, ou a retalho; na rua da Cruz, casa do pintor n. 49.

= Vende-se muito boa farinha , a preço de 4$ rs. a sacca ; na rua do Queimado, loja de fazendas n. 44.

= Vendem se bezerros de lustro de superior qualidade , recentemente chegados; colla da Bahia , a 12$ rs, a arroba ; uma balança decimal , capaz de pesar duas mil arrobas , em estado perfeito; na rua da Cruz n. 55.

Cera lavrada.

– Vende-se em caixas de 180 libras cada uma, sortidas desde duas até 16 em libra ; na rua da Senzalla-Velha , armazem n. 110.

= Vendem-se chitas para coberta, de bons pannos e côres fixas , com estampas e arvoredos fingindo mattos , pelo barato preço de 160 rs. o covado, finissimas chitas francezas , muito largas , de assento escuro , de quadros e listras , côres fixas , a 320 rs. o covado, dita a 260 rs. o covado , lanzinhas de bonitos padrões a 3200 rs. o corte e a 320 rs. o covado , cortes de cassa-chitas de todas as côres e muito largas a 2$ rs. , dita em vara a 400 rs. , dita transparente a 2560 rs. , cortes de chita de assento escuro e côres fixas a 1600 rs. , chitas côr de ganga e de outras muitas côres e muito finas a 200 rs. , ditas escuras de lindos padrões a 160 rs. , e em peças a 5500 e 6$ rs. , peças de bretanhas de rolo de superior qualidade a 2$ rs. , algodão trançado muito largo e escuro , proprio para roupa de escravos a 240 rs. , algodão americano muito encorpado a 220 rs. a vara , dito muito largo e encorpado , proprio para lençóes a 280 rs. , madapolões de todas as qualidades , e mais fazendas , tudo por barato preço ; na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

= Vende-se rapé do Bandeira , e de outras qualidades , a gosto dos tomadores , e tambem muito bons charutos , a que os fumantes entendedores darão o devido apreço pela excellente qualidade , e vende-se em porções e a retalho ; chá hysson superior , e phosphoros ; na rua estreita do Rozario , loja nova n. 5 , defronte do becco junto a igreja , onde tem o fabrico dos ditos charutos e do rapé : na mesma loja comprão-se frascos e garrafas vasias , que servirão de rapé e conservas; e tambem potinhos vasios para tinta de escrever.

= Vende-se uma loja de calçado no largo do Livramento , n. 33 : a tratar na mesma loja a qualquer hora.

= Vende-se, a peso, um braçalete de corses engrasados ; um piano hamburguez, muito proprio para se aprender , por muito commodo preço ; um par de fivelas de prata para suspensorios : a tratar na casa n. 15 , ao lado do theatro novo , no largo do palacio velho. O encarregado de taes vendas declara positivamente ao Sr. Antonio Basilio da Trindade , que desde hoje principia-se a effeituar a venda dos seus penhores ; assim como se desonera de toda a responsabilidade , que possa ter o annunciante pelos ditos penhores; na mesma conformidade passa a pôr em pratica com os penhores empenhados pelo Sr. F. I. M. , em 25 de outubro p. p. , não comparecendo este Sr. até o dia 29 do corrente , o que confirmará a venda dos seus penhores ao annunciante pela quantia recebida e juros vencidos; pois este só póde permittir aquelles prazos , que lhe são designados pelo capitalista.

— Na venda nova da esquina defronte do Rozario , por baixo do sobrado de 3 andares n. 39 , vende-se muito superior e aprovado chá de Lisboa, a 2880,2240 e 2000 rs. , manteiga ingleza, nova, muito superior a 960 e 880 rs, dita franceza a 720 rs. , dita a 560 rs. , dita de porco muito alva a 400 rs. , queijos do reino muito novos e frescaes a 1440 rs. , presuntos novos de Lisboa, a 440 rs. , a libra , e em quartos a 400 rs. , ditos inglezes para fiambre, em quartos a 320 rs. a libra, e a retalho a 360rs. , linguiças novas a 440 rs. , letria nova a 360 rs. , macarrão a 300 rs. , caixões com doce de goiaba muito fino e alvo a 1000 rs. o caixão , dito mais a baixo a 800 rs. , frascos grandes com conservas de Lisboa , a 2400 rs. , ditos com sardinhas a 720 rs. , amendoas confeitadas de Lisboa a 600 rs. a libra , ditas com casca a 320 rs. , vinho do Porto, feitoria, engarrafado muito velho e bom para doentes a 560 rs. a garrafa , dito a 640 rs. , dito em pipa a 480 rs. a garrafa , e em canada 3200 rs. , dita da Figueira a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1760 rs. , dito de Lisboa a 220 rs. , a garrafa e a canada a 1600 rs. , vinagre muito forte PRR a 140 rs. a garrafa e a canada a 1000 rs e todos os mais generos bons e baratos.

= Vendem-se duas pretas com habilidades; e dous pretos , moços e sadios ; na rua do Padre Florianno, n. 7.

= Vendem-se duas escravas de nação , de idade de 24 annos , de bonitas figuras , engommão , cozinhão e lavão de sabão ; duas ditas para todo o serviço, muito moças e de boas figuras ; uma cabrinha de 13 annos , cose chão, e faz renda ; uma negrinha crioula , de 7 annos , propria para ser educada ; um lindo mulatinho de 18 annos , com principios de pedreiro , e optimo para pagem ; dous molecotes de 18 a 20 annos, para o serviço de campo ; um escravo peça, de nação , proprio para carregar palanquim : na rua das Cruzes , n. 22, segundo andar.

= Vende-se um faqueiro completo, de prata ; 4 pares de castiçaes, com suas angelicas e espivitador; uma salva ; tudo de prata e quasi novo , por preço commodo : no armazem de molhados por baixo do sobrado do Reverendo vigario do Recife, rua do Encantamento, n. 11.

= Vende-se um preto de boa figura ; na rua do Torres, n. 18.

= Na rua do Hospicio, n. 14, bairro da Boa-Vista , vendem-se por preço razoavel, 3 pretas moças; das quaes um sabe coser, ensaboar , engommar, fazer doce, e cozinhar o ordinario de uma casa ; a outra cose chão , cozinha do mesmo modo , e ensaboa ; e a terceira he quitandeira, lavadeira , e muito propria para o serviço de enxada.

= Vende-se um completo sortimento de ferragens, quenquilherias , obras de cobre e latão ; tudo se venderá pelo menor preço do mercado: no Atterro da Boa-Vista , n. 78.

= Vende-se meio alqueire de gomma de engommar ; no Coelho, rua dos Prazeres , n. 6.

=Vende-se um moleque de nação , de bonita figura , de idade de 16 annos , sem vicios nem achaques ; na rua da Praia n. 49 , segundo andar.

= Vende-se meia arroba de pennas de ema ; na rua da Conceição da Boa-vista , n. 20.

= Vende-se um terreno em Fóra-de-Portas, junto a propriedade do Sr. Antonio Alves Barbosa , já atterrado e prompto para edificar ; uma casa de sobrado de dous andares , na rua do Rangel, n. 5 ; uma casa terrea , na rua do Padre Florianno, n. 12 ; um sitio na estrada dos Afflictos , com boa casa de vivenda , e arvores de fruto , tudo se venderá por baixo preço , por ser para liquidação de contas : quem pretender , annuncie.

=Vende-se farelo em barricas , chegado ultimamente de Lisboa ; na rua da Praia, n. 22.

=Vendem-se saccas de milho , ditas de arroz pilado , ditas de farinha , ditas de arroz de casca , barris de mel , tudo muito bom ; na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

=Vende-se a loja da rua Nova , n. 18 , com os fundos, que agradarem ao comprador; e, não querendo fundos nenhuns , se venderá só a armação desta , ou a de numero n. 32 , na mesma rua , onde poderão tratar do ajuste de qualquer dellas.

= Vendem-se os diccionarios grandes em inglez por Vieira , e algumas outras obras , por preço commodo ; no Atterro da Boa-Vista , loja de miudezas n. 53.

—Vendem-se meias de seda preta, de peso, para senhoras e meninas , sapatos de duraque preto e de côres para senhora e meninas, butes , botins e sapatos de bezerro e de lustro para homem e meninos , botins de duraque com ponta de couro de lustro para meninos e meninas , meias e luvas de lãa para doentes , ligas de seda de Lisboa , fita de volta para padre , meias de algodão dobradas para homem , talheres pequenos para crianças , caixas de tartaruga para rapé , pós carminados para dentes , olho da China , ou essencia de formosura , e algum rapé de Lisboa ; na rua da Cadeia do Recife , n. 15, loja do Bourgard.

— Vende-se um quartão castanho , carnudo , passeiro e carregador baixo ; na rua de Hortas, n. 30.

— Vendem se 8 pipas vasias , de arcos de páo, despejadas nestes dias ; na rua da Senzalla-Velha , n. 132, das 8 da manhãa até ao meio dia , e das duas as 4 da tarde.

— Vende-se um casal de rolas hamburguezas ; na rua do Hospicio , casa n. 36.

— Vendem-se garrotes livres do mal triste , proprios para engenho ; no Atterro da Boa-Vista , casa do Sr. Joaquim Coelho Cintra.

— Vende-se uma banca com nove palmos , forrada de panno , com 6 gavetas , sendo uma de fechadura ; na rua de Agoas-Verdes, n. 86, primeiro andar.

— Vendem-se oculos de dous e 4 vidros brancos e de côres , para todas as idades , por preço commodo; na rua larga do Rozario , loja de miudezas n. 35.

— Vende-se , para fóra da provincia , um escravo bom official de sapateiro ; na rua das Cruzes , sobrado n. 29.

Novo depozito de farinha na Boa-Vista , loja do sobrado n. 53 , da rua do Rozario.

= Aonde se encontrará a melhor farinha da terra, e da de barco a mais superior , que existe no mercado, tanto para retalho , como em saccas : no mesmo depozito ha muito bom feijão da terra e milho , muito proprio para plantar , ou para qualquer applicação, que lhe queirão dar , por não estar furado ; tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Muito superior chá hysson da India ; na rua do Crespo, loja de B. J. Silva Magalhães, n. 11.

— Vende-se vinagre superior a 500 réis a canada ; na rua do Aterro dos Afogados n. 7.

— Christophers & Donaldson, na rua do Trapiche da alfandega velha, casa n. 40, têem para vender cerveja em barricas, vinda de Londres, vinhos do Porto, Tenerife, e outros autores, ago'ardente de França, tanto em cascos como em garrafas, tudo das melhores qualidades que vêem á esta provincia, e tudo proprio para as pessoas de bom gosto.

Escravos Fugidos

= Fugio, no dia 12 do corrente, do engenho Cocal, da freguezia de Una , um escravo de nome Thomaz , o qual he carpina , e tem os signaes seguintes : corpo regular , côr fula , dentes quebrados na frente , marcas de chicote nas costas , em um dos pés tem a unha do dedo grande arrancada ; desconfia-se que anda nesta praça , por ter a mãi morando na rua Nova : quem a pegar, leve ao dito engenho ao seu proprietario Paulo de Amorim Salgado, ou a Mancel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

= 50$000 rs a quem entregar um bolieiro, cabra, escravo do capitão Jacinto Marçal Lorete, do Rio-de-Janeiro , de casa de quem fugio em 1839 , e consta existir nesta praça a titulo de forro ; foi visto no bairro da Boa-Vista , pelos criados , ou escravos do Exm. Sr. Maciel Monteiro : tem a cara redonda , os dentes da frente alguma cousa limados , falla descançada , e ajunta espuma nos cantos da bocca quando falla ; pés chatos ; tem um signal no rosto de uns couces de cavallo , que mal se conhece : levem a rua Imperial, n. 67, primeiro andar.

— Fugio uma preta da Costa , de nome Catharina, de boa altura e bom corpo, de idade de 28 annos, pouco mais ou menos, com talhos miudos, beiços grossos, gengivas rouxas , pés cinzentos, meia carcunda , andar arrastado ; na bocca do estamago tem um signal atravessado nos peitos ; levou vestido de ganga azul , camisa de chita azul , panno da Costa, brincos encarnados nas orelhas , e contas brancas no pescoço : entrou pela rua atraz do Calabouço , ahi ficou-se e não mais andou : que a pegar, leve a rua do Mundo-Novo, n. 28, a José Francisco da Costa, que gratificará.

PERN. ; NA TYP. DE M. F DE FARIA— 1845.